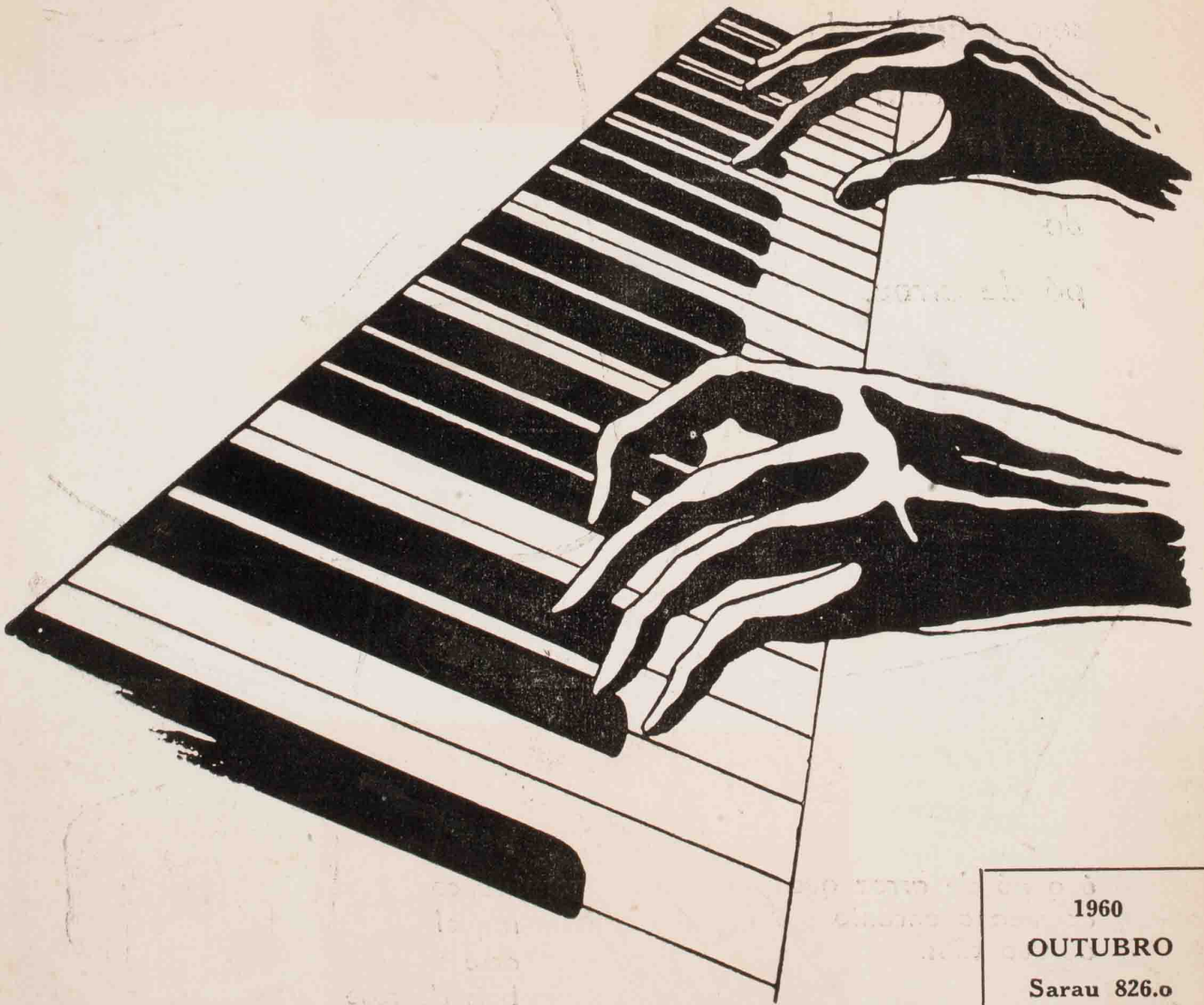




TEATRO
CULTURA ARTISTICA

(GRANDE AUDITÓRIO)



1960
OUTUBRO
Sarau 826.o
17
2.a feira
às 21 horas

o espelho
lhe repete...

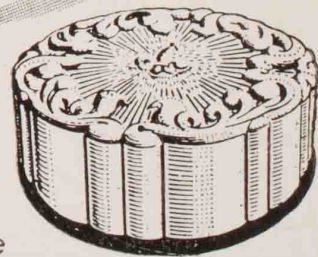
ÉS BELA!

não permita porem
que a sua
beleza
seja prejudicada
pela escolha
inadequada
do
pó de arroz.

Tormento

é o pó de arroz que
acentua o encanto
de sua cútis.

branco
raquel
ocre
bois de rose
pêssego.



O pó de arroz Tormento é
apresentado também em
ricos estojos de matéria
plástica, próprios para
presentes.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1960 — Quadragésima-nona temporada — 1960

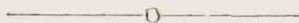
S A R A U 8 2 6 . o (14.o da temporada)



em 17-10-1960

Apresentação da pianista brasileira

M A R I A D A P E N H A



A TEMPORADA ARTÍSTICA DE 1960

- ABRIL, 19 — SOUZA LIMA-FRITZ JANK, dúo pianístico brasileiro
MAIO, 10 — BERNARDO SEGALL, pianista brasileiro
MAIO, 17 — ALEXANDER JENNER, pianista austríaco
MAIO, 30 — FRIEDRICH GULDA, pianista austríaco
JUNHO, 13 — PETER LUKAS GRAF, flautista suíço, e ALDA HOLLNAGEL,
cravista brasileira
JUNHO, 20 — RUGGIERO RICCI, violinista norte-americano
JULHO, 18 — THE MICHIGAN CHORALE 1960, conjunto norte-americano
JULHO, 19 — THE MICHIGAN CHORALE 1960, conjunto norte-americano
AGOSTO, 5 — LÊDA COELHO DE FREITAS, cantora brasileira
AGOSTO, 12 — ORCHESTRA D'ARCHI DI MILANO, conjunto italiano
SET. 5 — DUNSCOMBE-VAN SOLKEMA, dúo norte-americano (celo e piano)
SET. 9 — NATUSCIA CALZA, pianista italiana
OUT. 10 — SOUZA LIMA-FRITZ JANK, dúo pianístico brasileiro
OUT. 17 — MARIA DA PENHA, pianista brasileira



MARIA DA PENHA

A pianista Maria da Penha nasceu em Niterói, em 1936. Sua primeira atuação em público deu-se aos oito anos de idade, como solista da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Após seus estudos no Brasil, com a professora Elzira Amabile e com o maestro Souza Lima, entre outros mestres, laureou-se aos quinze anos, já então com duas medalhas de ouro, conquistadas, uma em 1949, em concurso Chopin, e outra, em 1950, no Concurso das Diplomandas do Conservatório Brasileiro de Música.

Credenciada por irresistível vocação para a carreira de intérprete e por generoso cabedal de recursos técnicos, Maria da Penha obteve uma bolsa de estudos do Ministério da Educação, que lhe permitiu aperfeiçoar-se com Joseph Turczynski, na Suíça, e com Jacques Février, Eliane Richepin e Marguerite Long, na França.

Em 1953 realizou seu primeiro recital em Paris, recebendo verdadeira consagração da crítica francesa. Proseguiu no seu aperfeiçoamento com Marguerite Long, que a distinguiu para ilustrar suas conferências no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 1954.

Em 1955 laureou-se no Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud e conquistou o 2.º Prêmio do Concurso Internacional Ferruccio Busoni, entre 81 candidatos de 19 países.

Solista da rádio-televisão francesa e italiana, atuando com orquestras regidas por eminentes maestros, Maria da Penha firmou também sua reputação de recitista emérita através de numerosas atuações nas principais cidades do Brasil e da Europa.

A Cultura Artística do Rio de Janeiro inaugurou sua temporada deste ano com Maria da Penha. Após esse acontecimento, que teve a mais lisonjeira repercussão, a Câmara do Estado da Guanabara inseriu em seus anais um voto de congratulações com aquela entidade "por haver iniciado de maneira tão auspiciosa suas atividades de 1960". Anteriormente, a mesma Câmara já havia conferido à pianista fluminense o título de "Cidadã Carioca, porque tem com sua arte poderosa contribuído para o maior brilhantismo de nosso movimento musical, através de uma atuação verdadeiramente invulgar".

GRANDE

SOCIEDADE DE
1960 — Quadragésima

S A R A U 8 2 6

Encerramento da
Apresentação de

M A R I A

PRO

BEETHOVEN Sonata
Allegro e
Andante
Allegro
Presto

CHOPIN Sonata
Grave
Scherzo
Marcha
Presto

MIGNONE Sonata
Moderato
Andantino
Moderato

DEBUSSY Dois Et
DEBUSSY L'Isle
RAVEL Scarbo
LISZT La Cam

P I

BR

ORGULHO DA I

R U A

A "SONATA" BEETHOVIANA

Do livro "La Sonate", da eminente pianista Blanche Selva, extraímos as seguintes considerações gerais sobre a influência de Beethoven na evolução dessa forma musical:

"Ao gênio de Beethoven não bastou inovar, aperfeiçoar isoladamente cada um dos tempos da sonata. Seu senso arquitetural levou-o a equilibrar-lhe harmoniosamente as proporções, a variar-lhe as oposições, enquanto que a onipotência do seu pensamento criou uma afinidade especial entre as diversas partes destinadas a formar um todo.

Antes de Beethoven, com exceção talvez de Rust, os temas dos tempos de uma sonata não tinham afinidade. O contraste que por vezes apresentavam era apenas um fato imprevisto, e não o resultado de uma intenção determinada que viesse colocar tais elementos em dependência recíproca e estabelecer entre eles parentescos temáticos capazes de aumentar consideravelmente a unidade sintética da obra.

A "unidade tonal" é mantida sempre com cuidado extremo. Quando um trecho ou uma frase aparece em um tom relativamente afastado, ou quando se dá uma relação perigosa para a estabilidade tonal, tal afastamento é sempre compensado por oscilações harmônicas complementares, ou lembranças de modulações características, de modo a restabelecer o equilíbrio e a coesão.

Beethoven parece ter a preocupação constante das melhores "proporções" e dar aos diversos tempos da sonata em relação ao número delas a sua extensão.

O primeiro tempo da sonata interessa-o particularmente. O minuetto parece-lhe um acessório um pouco discordante, e é logo suprimido. Depois, sentindo a falta de uma peça episódica, retoma uma forma esboçada nas primeiras sonatas, o "Scherzo", que então reaparece aumentado e com nova liberdade rítmica.

O rondó, também ampliado, subsiste durante muito tempo, e depois, por sua vez, desaparece, sem dúvida por não equilibrar suficientemente o alcance expressivo da peça inicial. Nas últimas sonatas é substituído por novas formas (Fuga ou Variação). Permanece apenas o trecho lento, tendendo entretanto a tornar-se introdução ao último tempo ou com ele fundir-se nas variações.

Beethoven sentira que a ordem e a proporção não levavam absolutamente à monotonia das repetições idênticas. Era capaz de "equilibrar" as "massas", com a mesma firme ousadia com que os grandes construtores da Idade Média erguiam suas incomparáveis catedrais "naquêle estilo em que a unidade é um símbolo".

Suas idéias possuem a variedade expressiva das numerosas estátuas dos velhos pórticos, e ele soube fazer-se notar na arte de modificar o detalhe, evitando a repetição fácil e monótona. O seu gênio, como o dos admiráveis artistas medievais, sabia combinar a fantasia exuberante, a expressão da mais suave pureza e a mais profunda austeridade. Em um plano superior, soube aliar a energia, a força, a grandeza sobrehumana à sensibilidade rara, ao encanto da expressão terna e castamente apaixonada. A alegria robusta das suas danças de camponeses contrasta com a doce quietude da natureza amiga; ao lado dos heroicos combates dos guerreiros épicos, entreabrem-se os abismos das meditações do além e as inefáveis contemplações da paz supra-terrestre.

Jamais se preocupou com o efeito produzido, mas submeteu-se sempre à lei interior do seu espírito.

Os que quiserem compreender Beethoven, ou pelo menos tentar entrevê-lo um pouco da sua imensidade, aproximar-se dessa alma que foi mais do que a de um músico e sintetizou musicalmente as aspirações da humanidade decaída e resgatada, devem procurar, além das regras e fórmulas, as manifestações harmônicas da Lei dada à criação pelo Amor criador. Devem lembrar-se que essa lei, à qual obedecem os mundos, só irradia de maneira visível para os que a procuram no íntimo do próprio coração".

— 0 —

L. VAN BEETHOVEN — Sonata op. 57
(Appassionata)

Esta tão conhecida Sonata op. 57, chamada Appassionata, é realmente um momento da vida de Beethoven, o desfecho, segundo d'Indy, da paixão por Julieta Guicciardi. Foi escrita em 1803 ou pelo menos iniciada em 1803, ano em que se

60

BRO

feira

1 hs.

AUDITÓRIO

CULTURA ARTÍSTICA

Temporada — 1960

(14.º da temporada)

Temporada de 1960

Pianista brasileira

A PENHA

AMA

57, em fá menor ("Appassionata")

Allegretto
non troppo

35, em si-bemol menor

Allegro movimento

Allegretto

quasi allegretto

Allegretto

Allegretto

Suite "Gaspard de la Nuit")

Allegretto

NOS

SIN

TRIA NACIONAL

LLA, 63

unem Julieta e o Conde Gallemborg. Depois dela, a renuncia ao terreno, a ascensão à espiritualidade. Artisticamente resume a maestria atingida no domínio da forma, na personalização dos temas, no tratamento da variação, o que o levará mais tarde às grandes obras primas finais, à Nona Sinfonia, aos últimos quartetos.

E como expressão o primeiro tema do *Allegro* é indefinível e indeterminado. Na sua simplicidade está reduzida quase que à ressonância pura. É música no seu aspecto mais primário e profundo, o que nos fez dizer anteriormente ter esse tema o alcance das abstrações. Isso porque o aspecto primário e profundo, o que de resto é nossa impressão pessoal, não é um ponto de partida, e sim de chegada, após ter sido percorrido todo o caminho representado pela sua obra anterior, pela evolução do artista na direção que conhecemos. Só um esforço de precária analogia poderia dar determinação objetiva a esse tema. Já (desse ponto de vista) mais concreto por assim dizer se a representa o segundo tema. Se o primeiro elemento reflete ainda o espírito do tema inicial, o segundo, brusco e selvagem, parece uma explosão de desespero que no *Piú allegro* final vai absorver e transfigurar os sentimentos anteriormente presentes.

O trecho seguinte, *Andante con moto*, é um lied variado. Em contraste com o conflito passional do *Allegro* anterior, ele poderia corresponder a aquilo que resta de tais conflitos em personalidade como a de Beethoven: maior fortaleza de alma, libertação espiritual. O tema do *Andante* transparece nítido nos seus contornos melódicos em todas as variações. Em obras posteriores Beethoven levará a variação a mais alto grau de abstração e de aproveitamento da potencialidade do tema.

Se por vezes Beethoven nos parece um músico poeta, em outras músico pintor, vemo-lo aqui como músico escultor. Realmente, a concisão e firmeza de traços deste tema, suavizados pela delicadeza do cinzel, sugerem o primeiro delineamento da figura que vai sendo completada, enriquecida, acabada e espiritualizada na sequência das variações, cuja idéia essencial o artista nos apresenta re-expondo-a no momento final.

Outras analogias, principalmente a psicológica, oferecem inúmeras possibilidades, e são facilmente aproveitáveis, dentro de uma única dificuldade: a da escolha. Assim, poderíamos ver, nesse Tema e variações, desejo íntimo, vagamente formulado, que vai sendo realizado na fantasia e na imaginação. Mas o processo extingue-se por si mesmo. Cessa a euforia espiritual. Reconduzido o sonhador ao posto de partida pela presença do tema na forma original, a conclusão em suspenso sobre longas fermatas parece dizer: "Afinal, tudo não passou de um sonho".

Sonhos não realizados, desilusões e sofrimentos, nada poupou a vida a Beethoven. Sua titânica força de reação se desencadeia, e ele crê, dominando a matéria musical da qual é senhor absoluto, construindo quadros como o *Allegro ma non troppo*, trecho final da *Appassionata*, em que, na amplitude da forma, adquirem intenso relevo as grandes linhas e os grandes ritmos. Temos aí a imagem quasi física de energia levada ao extremo das suas possibilidades.

(Extraído dos comentários de Caldeira Filho ao ciclo de Sonatas para piano).

GRAVATAS

CAMISAS

LENÇOS

MEIAS

CUECAS

CAPAS

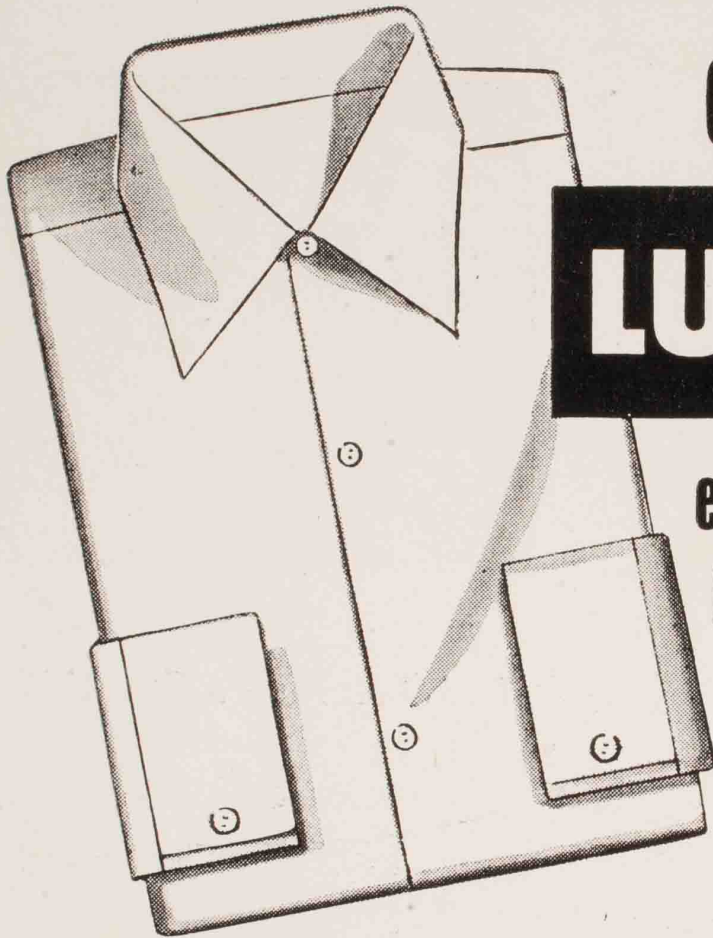
CINTOS

CASA
NAZARIAN

A CASA DOS CAVALHEIROS
ELEGANTES

AV. SÃO JOÃO — esq. cons. crispiniano

Nas várias atividades do homem moderno as



CAMISAS

LUNFOR

**estão sempre
presentes**



Camisas Esporte, Passeio ou Colegial
Tricoline de primeira qualidade

BRANCAS E EM CORES
PANOS PRÉ-ENCOLHIDOS
CONFEÇÃO APRIMORADA

fabricação especial das



CASAS
PERNAMBUCANAS

preços verdadeiramente baixos!



PRATA 90 - AÇO INOX



Talheres · Baixelas · Prataria

Lince 10.005-A